

**PROGRAMA VER-SUS: O IMPACTO DO PARADIGMA DA
EXTENSÃO EM SAÚDE NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL EM
SAÚDE COLETIVA NA REGIÃO DA AMAZÔNIA ORIENTAL**

***VER-SUS PROGRAM: THE IMPACT OF HEALTH EXTENSION
PARADIGM ON PROFESSIONAL TRAINING IN COLLECTIVE HEALTH
IN THE EASTERN AMAZON REGION***

Letícia Dias Lima Jedlicka¹
Eric Renato Lima Figueiredo²
Christian Souza de Araújo³

RESUMO

Este trabalho busca analisar a formação de sanitaristas a partir da graduação sob a ótica da imersão no programa de Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde, no intuito de gerar profissionais aptos a atender e entender às necessidades em saúde de uma população diversificada como a brasileira, conforme os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS). No sentido de avaliar os impactos e as influências geradas por um programa de estágio na formação de sanitaristas, como um benefício direto a profissão e a população. O objeto da análise foi o relatório da comissão organizadora do VER-SUS Marabá, com a discussão dos resultados na forma de responder ao objetivo da pesquisa sobre a influência do VER-SUS na formação profissional de bacharéis em Saúde Coletiva. Em que, as experiências e vivências possibilitam a inserção dos sanitaristas na formação política da saúde por meio do protagonismo estudantil na execução do projeto e o desenvolvimento de habilidades e competências para o exercício profissional conforme as necessidades do SUS. O que proporcionou o refinamento de saberes para formação deste profissional a partir de uma experiência de extensão em saúde, compreendendo o contexto social e histórico deste acontecimento para a formação do sanitarista.

Palavras-chaves: Sistema Único de Saúde; Saúde Coletiva, Educação Profissional em Saúde pública.

ABSTRACT

This paper seeks to analyze the health professional graduation from the perspective of immersion in the Experiences and Internships in the Reality of the Unified Health System to form professionals able to meet and understand the health needs of a diversified population such as the Brazilian, per the principles and guidelines of the Unified Health System (SUS). This analysis assesses the impacts and influences of an internship program on

¹ Atualmente é docente do curso de Saúde Coletiva- FASC- UNIFESSPA. Doutora em Medicina Translacional (Unifesp). e-mail: leticia.jedlicka@gmail.com

² Graduado em Saúde Coletiva- FASC – Unifesp. Pós em Gestão Hospitalar no Centro Universitário Leonardo da Vinci (Uniasselvi). e-mail: eric.renato@gmail.com

³ Graduado em Saúde Coletiva- FASC- Unifesspa. e-mail: csaraujo06@gmail.com

the training of sanitarians as a direct benefit to the profession and the population. The object of the analysis was the report of the VER-SUS Marabá organizing committee, with the discussion of the results in response to the research objective on the influence of VER-SUS in the professional training of graduates in Collective Health. These experiences enable the inclusion of sanitarians in the health policy formation through the students' protagonism in the project execution and the development of skills and competencies according to the SUS' needs for professional practice. This provided the knowledge refinement for the professional training from an experience of extension in health, understanding the social and historical context of this event for the sanitarian training.

Keywords: Unified Health System; Collective Health, Professional Education in Public Health.

1. INTRODUÇÃO

Mudar as estratégias de ensino caracterizadas pelo modelo biomédico hegemônico são um importante desafio para uma formação profissional que atenda às necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS) (BATISTA; GONÇALVES, 2011). Neste contexto a formação de sanitarianas (a partir da graduação) precisa incorporar estratégias inovadoras com o intuito de gerar profissionais aptos a atender às necessidades em saúde da população conforme os princípios e diretrizes do SUS (SILVA; PINTO, 2018). Para o conseguinte o objetivo principal deste trabalho é relatar a experiência de acadêmicos do curso de Saúde Coletiva enquanto comissão organizadora da primeira edição do VER-SUS Marabá e sua influência na formação profissional dos mesmos. Desta forma, relatar a experiência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva, enquanto membros da comissão organizadora das Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER-SUS) em relação à formação de sanitarianas realizando uma avaliação dos impactos que um programa de estágio agrega à formação profissional de graduandos em saúde coletiva. Ademais este trabalho visa contribuir com questões que vamos explorar durante o texto, tais como: Quais os principais desafios para a formação de recursos humanos em saúde para o SUS? De que forma as Vivências e Estágios na Realidade do SUS possibilitam a melhoria na formação de profissionais de saúde para o SUS? Quais os limites e possibilidades nas estratégias de formação de sanitarianas (Graduação em Saúde Coletiva)?

A formação profissional em saúde no Brasil é uma temática que levanta uma série de desafios importantes para o fortalecimento do SUS por conta da necessidade de profissionais que possam atuar conforme as necessidades desse sistema abarcando seus princípios e diretrizes (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002). Na Constituição Federal de 1988 e na Lei Orgânica de

Saúde está expressa à responsabilidade do SUS na ordenação da formação de recursos humanos, no entanto, como destacam Batista e Gonçalves (2011) pouco se conquistou em termos práticos acerca desta disposição constitucional para a formação de profissionais de saúde conforme as necessidades e características do SUS. A partir desta lacuna foram desenvolvidas estratégias de formação como intuito de superar o modelo biomédico hegemônico na formação de trabalhadores na área da saúde (LEAL *et al.*, 2015), valendo aqui destacar a aprovação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos da saúde em 2001, que determinou as bases para a reorientação do modelo de ensino e também o perfil profissional almejado, caracterizado de forma geral pelo cuidado integral, humanizado, generalista e que atenda às necessidades sociais em saúde (BRASIL, 2001). Neste contexto emergem propostas que surgem como formas concretas e complementares para reorientação da formação em saúde a partir das recomendações das DCN's, caracterizadas por práticas pedagógicas inovadoras e que integram ensino e serviço, propiciando aos sujeitos uma formação crítico-reflexiva em contato com a realidade, neste sentido destacam-se o Programa de Educação Tutorial (PET) e o Projeto VER-SUS (LEAL *et al.*, 2015).

Na perspectiva da formação de recursos humanos para o SUS em relação às necessidades sociais em saúde, o VER-SUS destaca-se pelo seu caráter de imersão teórica e prática nos serviços de saúde e também na comunidade, possibilitando aos participantes uma perspectiva mais aproximada da comunidade (BRASIL, 2004). Também é válido destacar que além do aporte ético-político em relação à defesa do SUS, o VER-SUS é citado pelo seu caráter na formação cidadã, como motor de uma postura crítico-reflexiva em relação à atenção à saúde conforme definido em nossa política pública de saúde (WEBER *et al.*, 2016; FETTERMAN *et al.*, 2018; GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016). Há uma série de elementos que representam desafios para formação profissional para o SUS (MARANHÃO; MATOS, 2018; BATISTA; GONÇALVES, 2011) e o VER-SUS trata-se de uma possibilidade de “linha de fuga” para a mudança almejada ao currículo profissional e para estratégias de ensino-aprendizagem (SOUZA, *et al.*, 2019, DEAQUINO, 2018). Este relato considera a experiência de sanitaristas em formação a partir da graduação, enquanto membros da comissão

organizadora do primeiro VER-SUS Marabá. como evidência de possibilidades nas estratégias de formação profissional na graduação em Saúde Coletiva.

Em suma este trabalho trata-se de um relato de experiência em que estudantes e docentes participantes do VER-SUS tiveram a oportunidade de visitar e conhecer o cotidiano de diversos dispositivos do SUS. Para Daltro e Faria (2019) o relato de experiência representa um importante método que legitima a experiência enquanto fato científico por meio de uma “construção teórico-prática que se propõe ao refinamento de saberes sobre a experiência em si, a partir do olhar do sujeito-pesquisador em um determinado contexto cultural e histórico”. Desta forma através do relatório da comissão organizadora do VER-SUS Marabá foi feita a discussão dos resultados com o intuito de responder ao objetivo da pesquisa sobre a influência do VER-SUS na formação profissional de bacharéis em Saúde Coletiva.

2. DISCUSSÃO TEÓRICA

O VER-SUS vai além da imersão do estágio em vivência, este projeto incentiva o protagonismo estudantil no seu processo formativo individual e coletivo. Proporciona aos discentes a possibilidade de colaborar com as análises dos processos locais de trabalho e de formação, unindo o tecnicismo ao humanismo. Possibilitando a formação humana e profissional para uma atuação diferenciada na saúde coletiva (SOUZA, *et al*, 2019). O VER-SUS é capaz de promover mudanças, desconstruções e reconstruções nos seus participantes, pois após saírem desta experiência, são mobilizados à defesa de um SUS de qualidade para toda a população (SOUZA, *et al*, 2019).

Para fundamentar esta discussão, o presente artigo pauta-se do arcabouço jurídico referente à ordenação de recursos humanos para o SUS (BRASIL, 1988; BRASIL, 1990) e dos aspectos que orientam a formação de profissionais de saúde no ensino superior através das DCN's (BRASIL, 2001). Para a discussão e aprofundamento teórico sobre as responsabilidades previstas na lei para a superação do modelo hegemônico biomédico na formação e educação permanente de profissionais de saúde, este estudo partilha das recomendações e propostas para a readequação e melhorias das necessidades de aprendizagem dos alunos para responder de

forma adequada a primordialidade dos serviços de saúde bem como das demandas de seus usuários (BATISTA; GONÇALVES, 2011; CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Com efeito, este artigo apoia-se em estudos sobre a influência e importância do VER-SUS na formação e atuação multiprofissional, considerando a fundamentação teórica do quadrilátero da formação em saúde (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002), a perspectiva e o protagonismo estudantil na política pública de recursos humanos na saúde, como principais contribuições das vivências e estágios (FETTERMAN *et al.*, 2018; GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016; LEAL *et al.*; 2015; MARANHÃO; MATOS, 2018; WEBER *et al.*, 2016). Também considera o referencial técnico e documental do caderno de textos do VER-SUS e suas contribuições no desenvolvimento dos profissionais de saúde e mudanças na formação destes na graduação (BRASIL, 2004). O direcionamento teórico em relação aos aspectos *sui generis* do campo da Saúde Coletiva e na formação do sanitarista (Bacharel) consideram a noção de “linha de fuga” e a perspectiva dos sujeitos (SOUZA, 2019; FOUCAULT, 1995). O delineamento metodológico atende a noção do relato de experiência enquanto um “produto científico próprio às ciências humanas e à pós-modernidade” (DALTRO; FARIA, 2019) e o direcionamento para análise da problemática e da discussão dos resultados se deu a partir da ideia da identidade do sanitarista, por meio da perspectiva de discentes egressos do curso de graduação (SILVA; PINTO, 2018) e também através da “construção desse campo científico e âmbito de práticas e suas relações com a constituição de sujeitos transformadores” (PAIM; PINTO, 2013). As habilidades e competências profissionais descritas por meio das possibilidades atribuídas à experiência do VER-SUS se apoia nas considerações de Akerman e Feuerwerker (2006).

Ademais as atividades de discussão que ocorrem após as atividades diárias do VER-SUS proporcionam um ambiente aberto e estimulante ao diálogo. Não se atendo somente aos fatos ocorridos, mas também as opiniões individuais e dos grupos. O que vai de encontro ao ensaio “Aprender e ensinar”, do prof. Carneiro Leão (1977) no qual ele cita a seguinte frase: “Aprender a conhecer o sentido constitui a base de sustentação e o fundamento de possibilidade para qualquer outro aprender” (LEÃO, 1977, p. 47). Desta forma podemos entender que o VER-

SUS caminha nesta mesma direção, uma vez que proporciona aos estudantes problemas prévios e reais à sua consideração e apontando seus desdobramentos entre teoria e prática. (VIEIRA, 2021)

Outra relação que podemos apontar fica na linha freiriana, onde é possível salientar o papel da emancipação do estudante na contemporaneidade. Este papel só pode ser desempenhado com uma “educação problematizadora”, porque este modelo de educação pode responder “à essência do ser da consciência” (FREIRE, 1975, p. 96), e pode ser libertadora no sentido de sair dos moldes da “educação bancária”, como cita Freire (2012) quando explica em sua obra sobre o antagonismo entre a “educação bancária” e a “educação problematizadora”: “o antagonismo entre as duas concepções, uma, a ‘bancária’, que serve à dominação; outra a problematizadora, que serve à libertação, toma corpo exactamente aí. Enquanto a primeira, necessariamente, mantém a contradição educador-educandos, a segunda realiza a superação” (FREIRE, 1975, p. 97). Desta forma a “educação problematizadora”, possui uma capacidade de sensibilização crítica bem como político e social por meio da prática de diálogos como prática da liberdade. (ARAÚJO *et al*, 2021; FREIRE, 2002) E isto é o que ocorre ou que tentamos implementar durante as atividades do VER-SUS utilizando as bases de pedagogia voltada a autonomia para uma formação importante no processo de emancipação dos discentes.

Considera-se como hipótese a aplicabilidade do VER-SUS e seu impacto na formação em Saúde Coletiva como uma importante estratégia extensionista com vias de intervenção sobre problemas sociais e propagação de ideias por meio de inserção social na política pública de saúde, por meio dos eixos político-pedagógicos da proteção e promoção da saúde, e prevenção de doenças e agravos na comunidade (IMPERATORE; PEDDE, 2016). Ressaltando a importância do VER-SUS como uma ferramenta capaz de auxiliar no preenchimento de uma lacuna importante que existe devido a fragmentação entre a teoria e a prática do cenário de formação em saúde. Esta e outras deficiências podem comprometer a eficiência de uma articulação direcionada à saúde coletiva (SOUZA *et al*, 2019). Pois, através da prática do VER-SUS tem-se perspectiva transdisciplinar do SUS através da imersão teórica, prática e vivencial proposta pelo projeto. Objetivando uma aprendizagem prática, significativa e atual dos sistemas

de saúde. Desta forma os participantes tanto viventes como facilitadores podem através desta experiência notar o papel de social de cada indivíduo/profissional no sistema de saúde assim como no fortalecimento do SUS (SOUZA et al, 2019).

3. METODOLOGIA

Este relato de experiência vem trazer as experiências vivenciadas pela comissão organizadora, formada por docentes e discentes do curso de Saúde Coletiva, do programa VER-SUS realizado no município de Marabá, no Estado do Pará, no período de 13 a 19 de janeiro de 2018. O VER-SUS consiste de uma experiência ímpar que permite aos viventes (como são chamados os participantes) terem contato próximo com os trabalhos desenvolvidos pelas organizações e serviços de saúde de determinada região. Tangenciando desta forma o princípio educativo e ao mesmo tempo a utilização dos espaços dos serviços em saúde, sendo possível ao vivente desenvolver uma visão crítica sobre as necessidades e realidades dos diversos setores da saúde. Visando a formação de profissionais comprometidos tanto ético como politicamente com as necessidades de saúde da população (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA, 2021).

3.1 Relato de experiência da comissão organizadora

Os trabalhos da comissão organizadora iniciaram-se muito antes da realização do VER-SUS Marabá, o primeiro passo em direção a este programa foi criar um projeto para concorrer ao edital do VER-SUS disponibilizado no site da rede unida (<http://www.otics.org.br>). Para concorrermos ao edital foi preciso além do projeto, garantir que o mesmo poderia ser executado em Marabá-PA além de precisar oferecer alguma contrapartida. Visando cumprir os requisitos pré-estabelecidos no edital, procuramos apoio da Secretaria de Saúde do Município de Marabá, que nos recebeu de portas abertas e garantiu o acesso a todos os serviços de saúde solicitados pela comissão, sendo vital para o sucesso do projeto. Outro ponto que precisávamos cumprir antes da submissão do projeto era o da contrapartida da Universidade local, para cumprir este quesito a comissão entrou em contato com a Pro-Reitoria de extensão – PROEX e conseguiu o apoio e a contrapartida pleiteada, a Universidade deixou a disposição do VER-SUS Marabá um

ônibus com motorista para realizar todos os deslocamentos necessários dos viventes e facilitadores. O último ponto a ser trabalhado como comissão organizadora foi a realização dos orçamentos de hospedagem e de alimentação para os viventes e facilitadores e também foi executado com sucesso. Em posse de toda a documentação necessária o projeto foi submetido.

Após algum tempo veio o tão esperado resultado, e o projeto foi aprovado, o que trouxe grande satisfação a comissão organizadora e a todos os parceiros envolvidos neste projeto. Contudo começou uma etapa desafiadora, a de realmente fazer o VER-SUS Marabá acontecer e sair do papel. Foi necessário então abrir uma concorrência com no mínimo três orçamentos atualizados para alimentação e hospedagem. Também precisamos retomar o contato com a PROEX para garantir o transporte e com a Secretaria Municipal de Saúde para obtermos a autorização de acesso aos locais que seriam visitados e o contato dos responsáveis por cada local ou setor. Entramos em contato com cada local e observamos que poderíamos tornar esta experiência ainda mais atrativa se adicionássemos visitas a ONGs e a setores culturais e sociais. Entramos em contato e surpreendentemente todos nos acolheram e participaram compartilhando suas experiências, lutas, dificuldades, acertos e vitórias.

Após toda esta parte burocrática estar resolvida foi necessário selecionar os viventes e facilitadores, e a comissão realizou o processo de seleção de viventes, que foi dividido em três etapas:

- 1) Seleção prévia que ocorreu por meio do preenchimento de um formulário eletrônico disponível na plataforma da OTICS 9 <http://www.otics.org.br/estacoes-de-observacao/versus/versus>). Os formulários foram avaliados pela Comissão de Seleções relevando os critérios de nivelamento de acordo com os cursos para que seja uma vivência bem distribuída e multiprofissional, o envolvimento das pessoas inscritas em movimento estudantil/social e carta de intenção que será elaborada pelos interessados acerca de seu interesse em participar do projeto.
- 2) Seleção presencial que ocorreu com os candidatos que residem no município através de entrevista;

3) Escolha dos viventes pela comissão organizadora através de discussão pela comissão das candidaturas.

Após a seleção dos viventes ocorreu à seleção dos facilitadores mediante colaboração na construção do projeto, participação nas reuniões e formações, envolvimento em comissões (infraestrutura, seleções, comunicação e metodologia).

Também foi necessário selecionar o hotel e o restaurante que iria fornecer a alimentação, bem como arrumar um local apropriado para o almoço e jantar (já que foi contratado marmita por causa do orçamento previsto). Além de reservar espaços na universidade como auditórios para realização de algumas atividades extras. Tudo foi conferido para que ocorresse da melhor maneira possível. Foi organizado um cronograma e a divisão dos grupos de viventes e dos facilitadores que ficariam responsáveis por cada grupo. Então no primeiro dia do VER-SUS Marabá a comissão organizadora fez o acolhimento dos viventes e facilitadores no hotel, foi realizada uma dinâmica integrativa e foi explicado e repassado como seria a dinâmica do VER-SUS. Durante todas as atividades sempre tinham no mínimo dois membros da comissão organizadora acompanhando as atividades e as visitas nos diversos locais de saúde visitados. No final foi proposto uma devolutiva a secretaria da saúde, então os grupos prepararam uma apresentação com suas impressões e experiências e até mesmo algumas sugestões que foram apresentadas para um representante da secretaria de Saúde de Marabá. Após o encerramento do programa as atividades da comissão continuaram, pois tínhamos que receber os relatórios dos viventes e dos facilitadores e além disto elaborar nosso próprio relatório que foi enviado tanto para a Rede Unida como para a Universidade.

3.2 O programa VER-SUS

O VER-SUS é um programa realizado pela Rede Unida, com apoio do Ministério da Saúde e ocorre em um período entre 7 a 10 dias nos locais contemplados através de editais. Durante o período do VER-SUS os participantes ficam hospedados juntos para que ocorram momentos de diálogo e troca de experiências relacionadas às atividades realizadas em cada dia. O programa disponibiliza para os participantes a hospedagem, alimentação, transporte e

material didático dentro do Sistema Municipal de Saúde. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA, 2021)

O programa utiliza metodologia de imersão, onde o participante fica 24h por dia, durante todo o período da vivência, disponível para atividades do projeto, participando e interagindo em grupos. As atividades realizadas durante o período de imersão são atividades práticas, teóricas e vivenciais dentro do sistema de saúde da localidade onde o programa é realizado. Dentre as atividades que são desenvolvidas durante o VER-SUS podemos citar como exemplo atividades de aprofundamento teórico, a partir de seminários e oficinas didático-pedagógicas sobre aspectos da gestão do sistema, estratégias de atenção, exercício do controle social e processos de educação na saúde e no campo. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA, 2021). Os participantes do VER-SUS são divididos em três grupos: viventes, facilitadores e comissão organizadora local. O grupo dos viventes pode ser composto por estudantes de graduação, residentes na área da saúde, estudantes de ensino técnico na área da saúde e integrantes dos movimentos sociais. O grupo de facilitadores é formado por “ex-viventes”, ou seja, por pessoas que já tiveram uma experiência prévia com o programa e possuem a função de facilitar e contribuir dividindo suas experiências com o grupo dos viventes. Já o grupo da comissão Organizadora Local é formada preferencialmente por coletivos de estudantes, docentes, por representantes da gestão municipal/estadual de saúde, trabalhadores da saúde e representantes da Participação Popular da localidade onde irá ocorrer a imersão no sistema de saúde. (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA, 2021)

3.3 VER-SUS Marabá

A realização do projeto ocorreu no Município de Marabá, localizado na região sudeste do estado do Pará, está situado a sul da capital do estado (Belém) há aproximadamente 485 quilômetros de distância. Segundo estimativa do IBGE (2020) Marabá é o quarto município mais populoso do Pará, contando com aproximadamente 283.542 mil habitantes. Ademais é considerado o principal centro socioeconômico do sudeste paraense e uma das cidades mais dinâmicas do Brasil.

O VER-SUS Marabá contou com a participação de 41 pessoas (viveres, facilitadores e comissão organizadora) de 14 instituições de ensino públicas e privadas e englobando 9 cursos distintos, oriundos de 5 Estados brasileiros e de 14 IES: Pará; Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade do Estado do Pará (UEPA), Universidade da Amazônia (UNAMA), Faculdade Metropolitana da Amazônia (FAMAZ), Escola Superior da Amazônia (ESAMAZ) Universidade Maurício de Nassau (UNINASSAU) e Faculdade Carajás. Maranhão; Instituto Federal do Maranhão (IFMA), Universidade Federal do Maranhão (UFMA), Faculdade de Ciências e Tecnologia do Maranhão (FACEMA). Tocantins; Universidade Federal do Tocantins (UFTO). Piauí; Universidade Federal do Piauí (UFPI), e Ceará; Universidade de Fortaleza (UNIFOR); dos seguintes cursos: Fisioterapia, Enfermagem, Agronomia, Bacharel em Educação Física, Nutrição, Psicologia, Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Ciências Biológicas.

Os viveres do VER-SUS/Marabá estiveram dispostos em grupos de vivência que pela manhã e tarde foram imersos em diferentes serviços de saúde e pelo período da noite reuniam-se para discussão e troca de experiência em relação às vivências a qual participavam. Segundo relatório do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) em Marabá a rede de saúde SUS e conveniada é composta por um total de 225 estabelecimentos de saúde divididos em: (10) Postos de saúde, (12) Centros de saúde/Unidade básica, (11) Policlínicas, (04) Hospitais gerais, (02) Hospitais Especializados, (03) Pronto Socorros gerais, (71) Consultórios isolados, (68) Clínicas/ centros de especialidades, (25) Unidades de apoio diagnose e terapia (SADT ISOLADO), (02) Unidades Moveis Terrestre, (03) Unidades Moveis de Nível Pré-hospitalar na Área de Urgência, (01) Farmácia de distribuição de medicamentos, (02) Unidades de Vigilância em Saúde, (Vigilância em Saúde e Zoonoses), (02) Centrais de Gestão em Saúde, (01) Centro de atenção em Hemoterapia e ou Hematológica, (01) Centro de Atenção Psicossocial, (02) Unidades de Atenção à Saúde Indígena, (01) Central de Regulação Médica das Urgências, (02) Serviços de Atenção domiciliar isolado (*Home Care*) e (02) Centrais de Regulação do Acesso.

Dentre os estabelecimentos de saúde foram contemplados pelo VER-SUS Marabá, 04 unidades básicas de saúde situadas em diferentes núcleos do Município, Centro Regional da Saúde do Trabalhador, Vigilância em Saúde, Vigilância Endemias, Vigilância Sanitária, Centro de Controle e Zoonoses, Central de Regulação Municipal, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Centro de Especialidades médicas integradas, Hospital Municipal, Hospital Materno Infantil, Centro de Atenção Psicossocial. Para enriquecer a experiência além dos serviços de vigilância, de atenção à saúde (básica, média e de alta complexidade) também foram visitadas organizações não governamentais (ONG's): Lar do Idoso São Vicente de Paula, ONG Focinhos Carentes (abrigo e cuidado de cães e gatos abandonados), ONG Sorriso Feliz (tratamento e acompanhamento de pessoas com lábio leporio), Igreja Batista: ações sociais a saúde da comunidade. Também foi visitado o Corpo de Bombeiros e a Casa da Cultura (Espaço cultural do Município de Marabá), além de movimentos populares e sociais como Comissão Pastoral da Terra e o Movimento Sem Terra: Acampamento Hugo Chavez e aldeia indígena Akrâtikatêjê

4. ANÁLISE

A comissão organizadora do VER-SUS Marabá desenvolveu o projeto no município com o intuito de subsidiar a formação de profissionais comprometidos ético e politicamente com os determinantes e condicionantes da saúde da população, ao construir uma programação de atividades que permitiu aos participantes vivenciarem a realidade do SUS e das comunidades locais, através do cotidiano de trabalho nos serviços de saúde (GONÇALVES; LUZ; BARBOSA, 2016). O plano de trabalho da comissão organizadora também agregou a proposta político-pedagógica do quadrilátero da formação em saúde para a formação de sujeitos engajados na defesa do SUS e de seus princípios, instigando a visão ampliada do conceito de saúde, aprendizagem significativa, interdisciplinaridade, redes de atenção à saúde, reforma política, discussão de gênero, movimentos sociais, controle e participação social e questões que estão intrinsecamente relacionadas à saúde, ao SUS, e as comunidades locais (CECCIM; ARMANI; ROCHA, 2002).

Através do contato com serviços de saúde do município os discentes foram impactados e sensibilizados com o cotidiano e a realidade enfrentada na região. Viventes e facilitadores desconstruíram e reconstruíram seus conceitos sobre o sistema público de saúde, baseados em suas próprias novas experiências e puderam perceber a importância de participar e contribuir com serviços de saúde. Essa imersão territorial, possibilitou ampliar o conhecimento sobre a ação direta e indireta dos equipamentos sociais, na vida da população que acessa os serviços de saúde, compreendendo a realidade local (PEREIRA et al., 2020).

Estas trocas de perspectivas foram possíveis por meio das atividades descritas no Quadro 1 que potencializavam o diálogo e transmissão das reflexões individuais e dos grupos de vivências nos espaços das avaliações do dia, místicas, confecção da bandeira, mesas redondas, e as discussões e debates dos filmes e leituras no espaço de convivência. Todos estes elementos citados a partir da avaliação da comissão organizadora do VER-SUS Marabá compreendem aspectos da educação profissional e formação profissional conforme as necessidades do SUS e representam mais uma evidência da possibilidade de desenvolvimento de competências implicadas no papel social e político do trabalho em saúde (SOUZA, *et al.*, 2019).

No que diz respeito à influência do VER-SUS na formação profissional de acadêmicos do curso de Saúde Coletiva enquanto membros da comissão organizadora destacam-se a inserção destes na política pública de saúde, por meio do protagonismo estudantil na execução do projeto (BRASIL, 2004). Paim e Pinto (2013) apontam que a identidade profissional do sanitarista é resultado de disputas e correlações de forças no âmbito do mercado de trabalho em saúde que não estão dadas a priori. Neste sentido se mostra determinante a implicação dos estudantes para a busca e inserção em espaços que fomentam a consolidação da formação e identidade do profissional Bacharel em Saúde Coletiva.

O projeto VER-SUS também agrega a possibilidade da compreensão e do desenvolvimento de habilidades sobre a gestão e a ação do controle social no setor saúde (BRASIL, 2004). No contexto de organização e implementação do VER-SUS Marabá este se deu a partir da tomada de decisão de prioridades, organização e regulação dos processos de

seleção, construção dos meios de intervenção didático-pedagógicas, pactuação, negociação e compreensão do poder político local. Estes acontecimentos contribuíram para a reflexão e o amadurecimento do exercício profissional e do entendimento da interdisciplinaridade, intersetorialidade, multiprofissionalidade, interinstitucionalidade.

Essa ampliação de saberes e práticas através do programa se fazem essenciais na formação ao colocar o estudante diretamente na prática dos serviços e do trabalho em saúde, para utilizar seus saberes junto à comunidade e trabalho (SANTOS, ROCHA e PASAGLIO, 2016). Por meio do eixo político-pedagógico caracterizado por sua essência extensionista a aplicabilidade do VER-SUS contemplou, considerando o contexto local, a execução de ações de formação na Saúde Coletiva, através das atividades de prevenção e promoção da saúde dos grupos vulneráveis e na população usuária dos estabelecimentos de saúde contemplados pelas vivências e estágios. O que reflete na quebra do paradigma da população ser o objeto do trabalho, e não o protagonista do seu cuidado, fato é que essa extensão do ensino caracterizado pelo programa, constrói um olhar holístico no futuro profissional, para trabalhar com as pessoas e não para elas (BRITO *et al.*, 2021). Outra evidência de possibilidades nas estratégias de formação profissional na graduação em Saúde Coletiva se deu a partir do desenvolvimento de habilidades estabelecidas pelas DCN's e vivenciadas a partir do projeto VER-SUS Marabá tais quais liderança, trabalho em equipe, comunicação e educação permanente, a partir da capacidade de aprender pela experiência coletiva (AKERMAN; FEUERWERKER, 2006).

5. CONCLUSÕES

Este relato de experiência de acadêmicos do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva enquanto membros da comissão organizadora do VER-SUS Marabá propôs o refinamento de saberes para formação deste profissional, a partir de uma experiência em si compreendendo o contexto social e histórico deste acontecimento. Discutir a formação profissional na graduação em Saúde Coletiva implica valorizar experiências de transformação da realidade social, neste sentido o VER-SUS possibilita o reconhecimento das necessidades de saúde da população,

inserção no cotidiano do trabalho e orientação ético-política na prática profissional em conformidade com o SUS.

Espera-se que o programa não seja interrompido e todo o trabalho em saúde construído nos últimos anos seja prejudicado, pelas últimas decisões políticas e financeiras no campo político brasileiro. O Programa VER-SUS é o divisor de águas da extensão em saúde na formação na atualidade, levando o saber teórico e prático de diversos futuros profissionais da saúde de todo o Brasil a quem mais necessita, é a integração, a prática da teoria exposta nas instituições de ensino em saúde brasileiras, é o fazer saúde.

O VER-SUS se destaca principalmente pelos múltiplos cenários que permeiam as discussões sobre as vivências em saúde a desconstrução e reconstrução de saberes que ampliam a visão sobre o Sistema Único de Saúde e suas realidades atuais. Desta forma o VER-SUS representa um cenário de aprendizagem para o desenvolvimento e amadurecimento de habilidades profissionais e também a inserção dos sujeitos nos espaços da política pública de saúde para atuação profissional dos sanitaristas formados a partir da graduação.

67

Além disso, a atividade da comissão organizadora neste projeto de imersão no sistema de saúde de Marabá-PA, constituiu-se em um espaço de vivência e problematização da realidade que contribui em uma formação (dos discentes engajados na organização do projeto) para muito além da sala de aula. Possibilitando um contato direto com autoridades de saúde da região, com empresários locais do setor de hotelaria e alimentação, com administradores das ONGs e movimentos sociais do Município, contato com profissionais da mídia tanto escrita como televisiva. E também houve o envolvimento diário com os discentes que participaram da programação do projeto, trazendo uma ressignificação da visão dos discentes organizadores em relação a sua formação global e sua futura atuação profissional como sanitaristas e os desafios e compromissos que estarão implícitos neste processo.

Fonte (s) de financiamento: Apoio financeiro Ministério da Saúde e OPAS, execução financeira Rede Unida.

Agradecimentos: Ao Ministério da Saúde e a Rede Unida pelo apoio financeiro e auxílio durante o evento, a PROEX - Unifesspa pelo apoio logístico e empréstimo do ônibus e cessão do motorista para todos os deslocamentos do evento. A secretaria de saúde do Município de Marabá-PA por abrir as portas dos serviços de saúde para o VER-SUS. As ONG's e as comunidades por nos receberem e compartilharem do seu trabalho e da sua realidade com o VER-SUS. A todos os convidados que participaram ministrando palestras ou outras atividades durante o evento.

Conflito de interesses: Declaramos que não possuímos conflito de interesse de ordem financeiro, comercial, político, acadêmico ou pessoal.

REFERÊNCIAS

AKERMAN, Marco. FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. **Estou me formando (ou eu me formei) e quero trabalhar: que oportunidades o sistema de saúde me oferece na saúde coletiva? Onde posso atuar e que competências preciso desenvolver?**In: CAMPOS, Gastão. Wagner de Sousa. et al.. Tratado de saúde coletiva. Rio de Janeiro, Hucitec; Fiocruz, 2006. p.183-198.

ARAÚJO, Alberto Felipe.; FERNANDES, José Pedro Ribeiro de Matos.; ARAÚJO, Joaquim Machado de. **A educação na contemporaneidade: entre a emancipação e o retrocesso.** *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro, v. 26, p.1-23. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA REDE UNIDA. **Projetos de vivências: VERSUS BRASIL** Disponível em:<<http://www.redeunida.org.br/noticia/chamada-de-seminarios>>. Acesso em: 28/06/2021.

BATISTA, Karina Barros Calife.; GONÇALVES, Otília Simão Janeiro. **Formação dos Profissionais de Saúde para o SUS: significado e cuidado.** *Saúde Soc. São Paulo*, v.20, n.4, p.884-899, 2011.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. **Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990.** Lei Orgânica da Saúde. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Brasília, set. 1990.

BRASIL. Ministério da Educação. Parecer CNE/CES n.1.133/2001, aprovado em 07 de agosto de 2001. **Diretrizes curriculares nacionais dos cursos de graduação em enfermagem, medicina e nutrição.** Brasília. Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/cne/default.shtm#Diret>> Acesso em 14 de out. 2021

BRASIL. **VER-SUS: caderno de textos.** Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão na Educação na Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRITO, Hávila Rachel Nascimento Gomes.; ALVES, Erinaldo Domingos.; CRUZ, Erislene Rayanne Moreira.; CARNEIRO, Sofia Vasconcelos.; BEZERRA, Milena de Holanda Oliveira.; CARVALHO, Mariza Maria Barbosa.; CAMARA, Cândida Maria Farias.; VIDAL, Andréa Alexandre. **Extensão universitária e ensino em saúde: impactos na formação discente e na comunidade.** Brazilian Journal of Development. Curitiba, v. 7, n. 3, p.29895-29918. 2021.

CECCIM, Ricardo Burg.; ARMANI, Teresa Borgert.; ROCHA, Cristianne Famer. **O que dizem a legislação e o controle social em saúde sobre a formação de recursos humanos e o papel dos gestores públicos, no Brasil.** Ciênc. saúde coletiva [online]. 2002, vol.7, n.2, pp.373-383. ISSN 1678-4561. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232002000200016>.

DEAQUINO, Carlos Tasso Eira. **Como aprender. Andragogia e as habilidades de aprendizagem.** Pearson: Fortaleza; 2007.

DALTRO, Monica Ramos.; FARIA, Anna Amélia.; **Relato de experiência: Uma narrativa científica na pós-modernidade.** Estudos& Pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 19, n. 1 2019. <https://doi.org/10.12957/epp.2019.43015>

FETTERMAN, Fernanda Almeida.; NIETSCHE, Elisabeta Albertina.; TERRA, Marlene Gomes.; SALBEGO, Cleton. TORRES, Odete Messa.; RAMOS, Tierle Kosloski. **Projeto VER-SUS: Influências na formação e atuação do enfermeiro.** Revista Brasileira de Enfermagem [online]. 2018;71(6):3097-104

FOUCAULT, Michael. **O sujeito e o poder.** In: Dreyfus H, Rabinow P. Michel Foucault, uma trajetória filosófica: para além do estruturalismo e da hermenêutica. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária; 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 2ª ed. Porto: Afrontamento, 1975.

- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** 9ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** Mangualde: Pedagogo, 2012.
- GONÇALVES, Cristiano Batista.; LUZ, Nayra Samanta Alves.; BARBOSA, Izabel Cristina Falcão Juvenal. **Projeto de vivências e estágios na saúde pública: perspectiva de acadêmicos de enfermagem.** RevEnferm UFPI. Oct-Dec; 5 (4): 80-4. 2016
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades Rio de Janeiro:** IBGE, 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/maraba/panorama>. Acesso em 28/06/2021
- IMPERATORE, Simone Loureiro Brum.; PEDDE, Valdir. **"Curricularização" da extensão universitária no Brasil – questões estruturais e conjunturais de uma política pública.** Disponível <em:
http://curricularizacaodaextensao.ifsc.edu.br/files/2016/06/1_Artigo_Curricularizaca_da_Extenso_Universitaria_no_Brasil.pdf>. Acesso em 02/06/2021
- LEAL, Juliana Alves Leite.; MELO, Cristina Maria Meira.; VELOSO, Rafaela Braga Pereira.; JULIANO, Iraildes Andrade. **Novos espaços de reorientação para formação em saúde: vivências de estudantes.** Interface (Botucatu) [online]. 2015, vol.19, n.53, pp.361-371. ISSN 1807-5762. <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622014.0107>.
- LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprender e ensinar.** In: LEÃO, Emmanuel Carneiro. **Aprendendo a pensar.** Petrópolis: Vozes, 1977. v. 1. p. 44-50.
- MARANHÃO, Thaís. MATOS, Izabella Barison. **Vivências no Sistema Único de Saúde (SUS) como marcadoras de acontecimento no campo da Saúde Coletiva.** Interface (Botucatu). 2018; 22(64):55-66.
- PAIM, Jairnilson Silva.; PINTO, Isabela C.M. **Graduação em Saúde Coletiva: conquistas e passos para além do sanitarismo.** Tempus Actas de Saúde Coletiva, Brasília, v. 7 n. 3 2013. <https://doi.org/10.18569/tempus.v7i3.1390>
- PEREIRA, Jeane Constatino.; ALVES, Erika Valeska da Costa.; DIAS, Artemis Rodrigues.; LACERDA, Dailton Alencar Lucas de. **A territorialização como instrumento para a formação em saúde a partir de uma experiência de extensão popular.** Revista Educação Popular. 2020, n. 13. 233-41.
- SANTOS. João Henrique de Sousa; ROCHA. Bianca Ferreira; PASSAGLIO. Katia Tomagnini. **Extensão Universitária e Formação no Ensino Superior.** Revista Brasileira de

Extensão Universitária, v.7, n.1. 23-28. 2016.

SILVA, Vinício Oliveira.; PINTO, Isabela Cardoso de Matos. **Identidade do sanitário no Brasil: percepções de estudantes egressos de cursos de graduação em Saúde Pública/Coletiva.** Interface 2018; 22(65):539-50. <https://doi.org/10.1590/1807-57622016.0825>

SOUZA, Eduardo Carvalho de.; JÚNIOR, André Ribeiro de Castro.; CAVALCANTE, Ana Suelen Pedroza.; TORRES, Raimundo Augusto Martins.; SILVA, Maria Rocineide Ferreira da. **Projeto Vivências e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde: linha de fuga na formação em saúde para atuação na saúde coletiva.** Saúde Debate, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 897-905, jul-set, 2019.

VIEIRA, Ricardo Pedroza. **Contribuições ao projeto de uma pedagogia fenomenológico-hermenêutica** Revista Brasileira de Educação v. 26 e260016, 2021. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260016>.

WEBER, Aldair; TOMBINI, Larissa Hermes Thomas.; COLLISELLI, Liane; ALBRETCH, Cristiane Carla.; MACARI, Leonardo.; FÁVERO, Fabrine Maria. **Vivências e Estágios na realidade do SUS (VER-SUS) e a formação profissional em saúde: relato de experiência.** Revista Eletrônica de Extensão. v. 13 n. 23. 2016: <https://doi.org/10.5007/1807-0221.2016v13n23p112>

Submetido: 10/06/2021

Aprovado: 12/04/2022